

EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICA: MOVIMENTOS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UFFS

Marcelo Antônio Lô *

Joviles Vítório Trevisol **

Este trabalho sintetiza os resultados de um projeto de pesquisa que teve como tema de investigação uma IES recentemente criada pelo governo federal. Trata-se da Universidade Federal da Fronteira Sul, cujo processo de criação a reveste de singularidade e a torna *sui generis* no conjunto das IES públicas e no interior da própria história da educação superior brasileira. A UFFS é, notadamente, a primeira universidade oriunda dos processos de participação social e política dos movimentos sociais e das redes do associativismo civil. Sua origem se dá no âmago da sociedade civil organizada, de “fora para dentro”, da sociedade para o Estado. Tendo a participação política e a mobilização social como núcleos temáticos a serem estudados, o presente projeto de pesquisa, cujos resultados são apresentados abaixo, visou: (i) situar os principais atores sociais e políticos que se envolveram no processo, (ii) compreender o papel que os movimentos sociais exerceram e (iii) identificar as principais estratégias de ação mobilizadas. Trata-se, do ponto de vista metodológico, de uma pesquisa de natureza qualitativa. Para o levantamento dos dados foram utilizados dois procedimentos fundamentais: (i) a pesquisa documental (fotos, atas, memorandos, portarias e documentos diversos referentes ao processo de criação da UFFS) e (ii) a técnica de entrevista. Ao todo foram realizadas dezesseis entrevistas, de aproximadamente sessenta minutos cada, com as principais lideranças do Movimento Pró-Universidade dos Estados do RS, SC e PR. A pesquisa evidenciou alguns aspectos fundamentais. O primeiro diz respeito ao decisivo papel exercido pelo associativismo civil (movimentos sociais, sindicatos, associações, entidades religiosas, etc.) no processo de mobilização social e política em torno da proposta de criação de uma universidade pública na região. A Via Campesina e a FETRAF-Sul exerceram um notável protagonismo. A pesquisa demonstrou, em segundo lugar, que o Movimento Pró-Universidade foi capaz de construir, ao longo do processo, uma dinâmica que envolveu tanto os atores da sociedade civil, quanto as lideranças político-partidárias. O cenário político nacional foi o terceiro fator que contou decisivamente. O projeto da nova universidade foi acolhido no âmbito de uma política pública nacional favorável à expansão e interiorização do ensino superior. O quarto aspecto diz respeito à legitimidade e o

* Acadêmico do Curso de História da UFFS – Campus Chapecó. Bolsista de Iniciação Científica, do Edital 001/PIBIC/CNPq/UFFS. marcelo.louffs@gmail.com

** Professor do Curso de Ciências Sociais, da UFFS – Campus Chapecó. joviles.trevisol@uffs.edu.br

apoio que a proposta de criação da universidade foi progressivamente recebendo dos mais variados setores sociais. Tendo em vista a inexistência de universidades públicas federais na região, o projeto passou a ser apoiado pela opinião pública, desencadeando manifestações dos mais variados grupos sociais, especialmente pequenos agricultores, professores e estudantes. Os resultados advindos desse trabalho são importantes na medida em que integram o esforço de organizar a memória da nascente universidade e dotá-la de reflexão crítica sobre os seus próprios processos e contradições.

Palavras-chave: Movimentos sociais, participação política, educação superior, UFFS.